

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são recursos linguísticos a que os autores recorrem para tornar a linguagem mais rica e expressiva. Esses recursos revelam a sensibilidade de quem os utiliza, traduzindo particularidades estilísticas do emissor da linguagem.

As figuras de linguagem exprimem também o pensamento de modo original e criativo, exploram o sentido não literal das palavras, realçam sonoridade de vocábulos e frases e até mesmo, organizam orações, afastando-a, de algum modo, de uma estrutura gramatical padrão, a fim de dar destaque a algum de seus elementos. As figuras de linguagem costumam ser classificadas em figuras de som, figuras de construção e figuras de palavras ou semânticas.

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são recursos estilísticos da linguagem utilizados para dar maior ênfase às palavras ou expressões da língua, sendo classificadas de acordo com as características que querem expressar, a saber:

Figuras de Pensamento: estas figuras de linguagem estão relacionadas ao significado (campo semântico) das palavras, por exemplo: ironia, antítese, paradoxo, eufemismo, litote, hipérbole, graduação, prosopopeia e apóstrofe.

Figuras de Palavras: semelhantes às figuras de pensamento, elas também alteram o nível semântico (significado das palavras), por exemplo: metáfora, metonímia, comparação, catacrese, sinestesia e antonomásia.

Figuras de Som: nesse caso, as figuras estão intimamente relacionada com a sonoridade, por exemplo: aliteração, assonância, onomatopeia e paranomásia.

Figuras de Sintaxe: também chamadas de “Figuras de construção”, estão relacionadas com a estrutura gramatical da frase, as quais modificam o período, por exemplo: elipse, zeugma, hipérbato, anacoluto, anáfora, elipse, silepse, pleonismo, assíndeto e polissíndeto.

Figuras de Linguagem são recursos estilísticos usados para dar maior ênfase à comunicação e torná-la mais bonita.

Elas são classificadas em

Figuras de palavras ou semânticas

Figuras de pensamento

Figuras de sintaxe ou construção

Figuras de som ou harmonia

Figuras de Palavras

Metáfora

Comparação de palavras com significados diferentes e cujo termo comparativo fica subentendido na frase.

Exemplo: A vida é uma nuvem que voa. (A vida é como uma nuvem que voa.)

Na semântica, a metáfora representa uma das figuras de linguagem, ou seja, recursos linguísticos-semânticos utilizados em diversos contextos a fim de dar mais ênfase aos enunciados.

Assim, a metáfora, considerada uma figura de palavra, utiliza os termos no sentido denotativo e os transforma no modo figurado (conotativo), afim de estabelecer uma analogia (comparação metafórica), tendo em vista a relação de semelhança entre eles.

Do grego, a palavra “metáfora” (metáfora) é formada pelos termos “metá” (entre), e “pherō” (carregar) que significa transporte, transferência, mudança.

Da língua latina a palavra metáfora, representa a união dos termos “meta” (algo) e “phora” (sem sentido), no sentido literal é “algo sem sentido”.

De acordo com estudos linguísticos, a metáfora é uma das figuras de linguagem mais utilizadas cotidianamente.

Comparação

Comparação explícita. Ao contrário da metáfora, neste caso são utilizados conectivos de comparação (como, assim, tal qual).

Exemplo: Seus olhos são como jabuticabas.

A comparação (ou símile) é uma figura de linguagem que está na categoria de figuras de palavras.

Ela é determinada por meio da relação de similaridade, ou seja, pela comparação de dois termos ou ideias num enunciado.

Geralmente, é acompanhada de elementos comparativos (conectivos): com, como, tal qual, tal como, assim, tão, quanto, parece, etc.

É muito comum o emprego da comparação na linguagem informal (coloquial) e nos textos artísticos, por exemplo, na música, na literatura e no teatro.

Além da comparação, temos as figuras de palavras:

metáfora, metonímia, catacrese, perífrase (ou antonomásia) e sinestesia.

Exemplos

Para compreender melhor a figura de linguagem comparação, confira abaixo alguns exemplos na literatura e na música:

“É que teu riso penetra n'alma/Como a harmonia de uma orquestra santa.” (Castro Alves)

“Meu amor me ensinou a ser simples como um largo de igreja.” (Oswald de Andrade)

“Meu coração tombou na vida/tal qual uma estrela ferida/pela flecha de um caçador”. (Cecília Meireles)

“Eu faço versos como quem chora/De desalento... de desencanto...” (Manuel Bandeira)

“A vida vem em ondas,/como um mar/Num indo e vindo/infinito.” (Música “Como uma onda” de Lulu Santos)

“Avião parece passarinho/Que não sabe bater asa/Passarinho voando longe/Pareceborboleta que fugiu de casa.” (Música “Sonho de uma flauta” de Teatro Mágico)

Comparação e Metáfora

É muito comum haver confusão entre as figuras de palavras: comparação e metáfora. Apesar de ambas utilizarem uma analogia entre termos, elas são diferentes.

Enquanto na metáfora ocorre uma comparação entre dois termos de forma implícita, na comparação ela acontece de maneira explícita.

Importante ressaltar que a metáfora não utiliza um elemento comparativo, o qual surge na comparação.

Exemplos:

Nossa vida tem sido um mar de rosas. (metáfora ou comparação implícita)

Nossa vida tem sido como um mar de rosas. (comparação ou comparação explícita)

Metonímia

Transposição de significados considerando parte pelo todo, autor pela obra.

Exemplo: Costumava ler Shakespeare. (Costumava ler as obras de Shakespeare.)

Na semântica, a metonímia é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de palavra, as quais são largamente utilizadas para dar ênfase aos discursos.

Dessa maneira, a metonímia é um recurso linguístico-semântico que substitui outro termo segundo a relação de contiguidade e/ou afinidade estabelecida entre duas palavras, conceitos, ideias, por exemplo:

Aquele homem é um sem-teto (nesse caso, a expressão “sem-teto”, representa a substituição de um conceito referente às pessoas que não possuem casa.

Do grego, a palavra “metonímia” (metonymía) é constituída pelos termos “meta” (mudança) e “onoma” (nome) que literalmente significa “mudança de nome”.

Exemplos de Metonímia

A metonímia pode ocorrer de inúmeras maneiras sendo as mais comuns os casos abaixo:

Parte pelo todo: Ele possuía inúmeras cabeças de gado. (bois)

Causa pelo efeito: Consegui comprar a televisão com meu suor. (trabalho)

Autor pela obra: Li muitas vezes Camões. (obra literária do autor)

Inventor pelo invento: Meu pai me presenteou com um Ford. (inventor da marca Ford: Henri Ford)

Marca pelo produto: Meu pai adora tomar Nescau com leite. (chocolate em pó)

Matéria pelo objeto: Passou a vida atrás do vil metal. (dinheiro)

Singular pelo plural: O cidadão foi às ruas lutar pelos seus direitos. (vários cidadãos)

Concreto pelo abstrato: Natália, a melhor aluna da classe, tem ótima cabeça. (inteligência)

Continente pelo conteúdo: Quero um copo d'água. (copo com água)

Gênero pela espécie: Os homens cometeram barbaridades. (humanidade)

Catacrese

Emprego impróprio de uma palavra por não existir outra mais específica.

Exemplo: Embarcou há pouco no avião.

Embarcar é colocar-se a bordo de um barco, mas como não há um termo específico para o avião, embarcar é o utilizado.

A catacrese é uma figura de linguagem que representa um tipo de metáfora de uso comum que, com o passar do tempo, foi desgastada e se cristalizou.

Isso porque ao utilizarmos tanto determinada palavra, não notamos mais o sentido figurado expresso nela. Por exemplo: O pé da cadeira está quebrado.

O exemplo acima nos leva a pensar no sentido denotativo e conotativo das palavras. Ou seja, a cadeira não possui um “pé”, que no sentido denotativo é uma extremidade do membro inferior encontrada nos animais terrestres.

Lembre-se que o sentido denotativo é aquele encontrado nos dicionários, o qual representa o conceito “real” da palavra. No exemplo acima, o pé da cadeira está no sentido conotativo (ou figurado) da palavra.

Sendo assim, a catacrese é um tipo especial de metáfora que já foi incorporada por todos os falantes da língua.

Mas, por ser uma expressão muito utilizada e, portanto, desgastada, estereotipada, viciada e pouco original, ela é considerada uma catacrese.

Nesse sentido, utilizamos essa figura de linguagem por meio da aproximação ou semelhança da forma de tal objeto.

Assim, a catacrese faz uma comparação e usa um determinado termo por não ter outro que designe algo específico. De tal modo, a palavra perde seu sentido original.

Entenda mais sobre os conceitos de:

Conotação e Denotação

Metáfora

A catacrese está na categoria de figuras de palavras, ao lado da metáfora, metonímia, comparação, antonomásia e sinestesia.

Exemplos de Catacrese

A catacrese é muito utilizada na linguagem coloquial (informal) e também em textos poéticos e músicas. Pode ser considerada uma gíria, uma vez que facilita o processo comunicativo pelo uso de outras palavras.

Confira abaixo alguns exemplos muito comuns de catacrese:

Árvore genealógica

Fio de óleo

Céu da boca

Boca do túnel

Boca da garrafa

Pele do tomate

Braço do sofá

Braço da cadeira

Braço de rio

Corpo do texto

Pé da página

Pé da cama

Pé da montanha

Pé de limão

Perna da mesa

Maçã do rosto

Coroa do abacaxi

Asa da xícara

Asa do avião

Dentes do serrote

Dentes de alho

Cabeça do alho

Cabeça do prego

Cabeça do alfinete

Batata da perna

Exemplo de Catacrese na Literatura

“Dobrando o cotovelo da estrada, Fabiano sentia distanciar-se um pouco dos lugares onde tinha vivido alguns anos.” (Graciliano Ramos em Vidas Secas.)

A expressão “cotovelo da estrada” é um tipo de catacrese, utilizada nos textos poéticos para oferecer maior expressividade ao texto.

Exemplo de Catacrese na Música

“Usei a cara da lua/As asas do vento/Os braços do mar/O pé da montanha” (MPB-4 em “Composição Estranha”)

As expressões “os braços do mar” e “o pé da montanha” são exemplos de catacrese.

Já as expressões “cara da lua” e “asas do vento” são exemplos de metáfora que ocorrem por meio de uma relação de similaridade.

Curiosidades sobre Catacrese

Segundo a origem etimológica, a palavra catacrese vem do latim “catachresis” e do grego “katakhresis” e significa “mau uso”.

Originalmente, o termo “embarcar” era utilizado para expressar a entrada num barco. Mas de tanto que foi utilizada pelos falantes para entrar em outros meios de transporte, hoje a utilizamos sem notar seu sentido original. Assim, a palavra “embarcar” trata-se de uma catacrese.

Da mesma forma, a palavra “azulejo” era utilizada para determinar ladrilhos azuis. Atualmente, a utilizamos para determinar qualquer cor de ladrilho. E, portanto, também se trata de uma catacrese.

Ainda temos a palavra “encaixar” que no sentido original significava “colocar em caixas”. O termo foi tão utilizado pelos falantes da língua que hoje determina a colocação de algo num local que cabe perfeitamente.

Sinestesia

Associação de sensações por órgãos de sentidos diferentes.

Exemplo: Com aqueles olhos frios, disse que não gostava mais da namorada.

A frieza está associada ao tato e não à visão.

A sinestesia é uma figura de linguagem que faz parte das figuras de palavras. Ela está associada com a mistura de sensações relacionadas aos sentidos: tato, audição, olfato, paladar e visão.

Sendo assim, essa figura de linguagem estabelece uma relação entre planos sensoriais diferentes.

Ela é muito utilizada como recurso estilístico e, portanto, surge em diversos textos poéticos e musicais. No movimento simbolista, a sinestesia foi muito empregada pelos escritores.

Além da sinestesia, outras figuras de palavras são: a metáfora, a metonímia, a comparação, a catacrese e a perífrase (ou antonomásia).

Exemplos

Confira abaixo alguns exemplos de sinestesia na literatura:

“E um doce vento, que se erguera, punha nas folhas alagadas e lustrosas um frêmito alegre e doce.” (Eça De Queiros)

“Por uma única janela envidraçada, (...) entravam claridades cinzentas e surdas, sem sombras.” (Clarice Lispector)

“Insônia roxa. A luz a virgular-se em medo. / O aroma endoideceu, upou-se em cor, quebrou / Gritam-me sons de cor e de perfumes.” (Mário de Sá-Carneiro)

“As falas sentidas, que os olhos falavam/ Não quero, não posso, não devo contar.” (Casimiro de Abreu)

“Esta chuvinha de água viva esperneando luz e ainda com gosto de mato longe, meio baunilha, meio manacá, meio alfazema.” (Mário de Andrade)

“O céu ia envolvendo-a até comunicar-lhe a sensação do azul, acariciando-a como um esposo, deixando-lhe o odor e a delícia da tarde.” (Gabriel Miró)

“Que tristeza de odor a jasmim!” (Juan Ramón Jiménez)

Sinestesia na Medicina

A sinestesia é um termo utilizado também na área da medicina. Trata-se de uma condição neurológica (não é considerada doença), geralmente de causa genética (hereditária).

Ela faz com que um estímulo neurológico cognitivo ou sensorial provoque uma resposta numa outra via cognitiva ou sensorial. Trata-se, portanto, de uma confusão mental.

Assim, um estímulo num determinado sentido provoca reações em outro, criando uma combinação entre visão, audição, olfato, paladar e tato.

Pessoas que tem essa condição neurológica, por exemplo, ouvem cores e sentem sons.

Curiosidades

Do grego, o termo “synaesthesia” é formado pelos vocábulos “syn” (união) e “esthesia” (sensação). Assim, a palavra está relacionada com a união de sensações.

O termo “cinestesia” (com c) está relacionado com a percepção corporal por meio da ação dos músculos e da sustentação do corpo.

Perífrase

Substituição de uma ou mais palavras por outra que a identifique.

Exemplo: O rugido do rei das selvas é ouvido a uma distância de 8 quilômetros. (O rugido do leão é ouvido a uma distância de 8 quilômetros.)

A perífrase é uma figura de linguagem que está relacionada com as palavras. Por esse motivo, ela está na categoria de figuras de palavras.

A perífrase ocorre pela substituição de uma ou mais palavras por outra expressão. Essa substituição é feita mediante uma característica ou atributo marcante sobre determinado termo (ser, objeto ou lugar).

Além de ser usada na linguagem coloquial (informal), é comum a utilização da perífrase como recurso estilístico em textos poéticos e musicais.

Ainda que a perífrase e a antonomásia sejam consideradas a mesma figura de linguagem, a antonomásia trata-se de um tipo de perífrase. Assim, a antonomásia é quando se refere a uma pessoa (nomes próprios).

Note que a perífrase é também chamada de circunlóquio uma vez que apresenta um pensamento de modo indireto, com rodeios. Do grego, a palavra “períphrasis” significa o ato de falar em círculos.

Outras figuras de palavras são: metáfora, metonímia, comparação, catacrese e sinestesia.

Para saber mais sobre essa figura de linguagem, confira abaixo alguns exemplos.

Exemplos de Perífrase

A cidade luz foi atingida por terroristas nessa tarde. (Paris)

A terra da garoa está cada vez mais perigosa. (São Paulo)

Sampa é o grande centro financeiro do país. (São Paulo)

O país do futebol conquistou mais uma medalha nas olimpíadas. (Brasil)

O país do carnaval celebrou mais uma conquista política. (Brasil)

A cidade maravilhosa foi palco das olimpíadas 2016. (Rio de Janeiro)

O Timão venceu mais um campeonato. (Corinthians)

Mais ouro negro foi descoberto no Brasil. (Petróleo)

O Velho Chico vem sofrendo com problemas ambientais. (Rio São Francisco)

O pulmão do mundo está sofrendo com o desmatamento desenfreado. (Amazônia)

Exemplos de Antonomásia

O poeta dos escravos escreveu diversos poemas abolicionistas. (Castro Alves)

O rei do reggae recebeu em 1976 o prêmio de "Banda do Ano". (Bob Marley)

A dama do teatro brasileiro foi indicada ao Oscar de melhor atriz. (Fernanda Montenegro)

O divino mestre partilhou diversos ensinamentos. (Jesus)

O pai da aviação foi um grande inventor brasileiro. (Santos Dumont)

O poeta da vila é considerado um dos mais importantes músicos do Brasil. (Noel Rosa)

O show do Rei estava lotado. (Roberto Carlos)

O rei do pop faleceu em Los Angeles no ano de 2009. (Michael Jackson)

A rainha dos baixinhos nasceu na cidade de Santa Rosa, no Rio Grande do Sul. (Xuxa)

O rei do futebol é considerado um dos maiores futebolistas da história mundial. (Pelé)

Perífrase Verbal

No âmbito da gramática, a perífrase verbal é uma locução verbal que substitui um verbo simples, por exemplo:

Ele deve trabalhar essa noite. (verbo auxiliar e verbo principal)

Hipérbole

Exagero intencional na expressão.

Exemplo: Quase morri de estudar.

Na língua portuguesa, a Hipérbole ou Auxese é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de pensamento, a qual indica o exagero intencional do enunciador.

Em outras palavras, a hipérbole é um recurso muito utilizado, inclusive na linguagem do dia-a-dia, a qual expressa uma ideia exagerada ou intensificada de algo ou alguém, por exemplo: "Estou morrendo de sede".

Note que o "contrário" da hipérbole, é a figura de pensamento denominada eufemismo, posto que ele suaviza ou ameniza as expressões, enquanto a hipérbole as intensifica.

Figuras de Pensamento

Hipérbole

Exagero intencional na expressão.

Exemplo: Quase morri de estudar.

Na língua portuguesa, a Hipérbole ou Auxese é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de pensamento, a qual indica o exagero intencional do enunciador.

Em outras palavras, a hipérbole é um recurso muito utilizado, inclusive na linguagem do dia-a-dia, a qual expressa uma ideia exagerada ou intensificada de algo ou alguém, por exemplo: "Estou morrendo de sede".

Note que o "contrário" da hipérbole, é a figura de pensamento denominada eufemismo, posto que ele suaviza ou ameniza as expressões, enquanto a hipérbole as intensifica.

Eufemismo

Forma de suavizar o discurso.

Exemplo: Entregou a alma a Deus.

Acima, a frase informa a morte de alguém.

O Eufemismo é uma figura de pensamento, que corresponde a um dos subgrupos das figuras de linguagem, a qual está intimamente relacionada ao significado das palavras. Do grego, a palavra "euphémein" é formada pelo termo "pheme" (palavra) e o prefixo "eu-" (bom, agradável), que significa "pronunciar palavras agradáveis".

Sendo assim, o eufemismo é um recurso estilístico muito utilizado na linguagem coloquial bem como nos textos literários com o intuito de atenuar ou suavizar o sentido das palavras, substituindo assim, os termos contidos no discurso, embora o sentido essencial permanece, por exemplo: Ele deixou esse mundo. (nesse caso, a expressão "deixou esse mundo", ameniza o discurso real: ele morreu.)

Dessa forma, esse recurso é utilizado muitas vezes pelo emissor do discurso, para que o receptor não se ofenda com a mensagem triste ou desagradável que será enunciada. No entanto, há expressões em que notamos a presença do eufemismo, com um tom irônico, por exemplo: Ela vestiu o paletó de madeira, frase indicando a morte da pessoa, de forma que a expressão "paletó de madeira" faz referência ao objeto "caixão, ataúde, urna funerária".

Note que o eufemismo se opõe a figura de pensamento denominada hipérbole, visto que ela é baseada no exagero intencional do enunciador do discurso. Em outras palavras, enquanto o eufemismo suaviza as expressões, a principal função da hipérbole é intensificar ou aumentar o sentido das palavras.

Litote

Forma de suavizar uma ideia. Neste sentido, assemelha-se ao eufemismo, bem como é a oposição da hipérbole.

Exemplo: — Não é que sejam más companhias... — disse o filho à mãe.

Pelo discurso, percebemos que apesar de as suas companhias não serem más, também não são boas.

Litote é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de pensamento. Ele é usado para abrandar uma expressão por meio da negação do contrário. Ele permite afirmar algo por meio da negação, por exemplo:

Eu não estou feliz com a notícia da prefeitura. Nesse exemplo, a expressão “não estou feliz” atenua a ideia de “ficar triste”.

Lembre-se que essas palavras de significados opostos são chamadas de antônimos, por exemplo: bom e mau, feliz e triste, caro e barato, bonito e feio, rico e pobre, etc.

O litote é muito utilizado na linguagem coloquial (informal) e geralmente o locutor tem o intuito de não dizer diretamente o que se pretende. Além disso, ele é empregado nos textos literários.

Isso porque algumas vezes a expressão pode soar desagradável ou mesmo ter um tom agressivo para o ouvinte.

Exemplos

Joana pode não ser das melhores alunas da classe. (é ruim, ou seja, não é boa)

Luíza não é das mais bonitas. (é feia, ou seja, não é bonita)

Essa camisa não é cara. (é barata, ou seja, não é cara)

Seus conselhos não são maus. (são bons, ou seja, não são maus)

Rafael não está certo sobre o crime. (está errado, ou seja, não está certo)

Essa bebida não está quente. (está fria, ou seja, não está quente)

Sofia não é nada boba. (é esperta, ou seja, não é boba)

Samuel não é pobre pois tem uma grande casa na praia. (é rico, ou seja, não é pobre)

Manuela não dançou bem na apresentação da escola. (dançou mal, ou seja, não dançou bem)

O supervisor Marcos não está limpo. (está sujo, ou seja, não está limpo)

Litote e Eufemismo

O litote e o eufemismo são duas figuras de pensamento que podem causar confusão. Isso porque o eufemismo também é usado para atenuar uma ideia, por exemplo: Salvador não está mais entre nós (ele morreu).

Da mesma maneira, o litote suaviza um enunciado, mas lembre-se que ele ocorre mediante a negação do contrário.

Sendo assim, o litote se opõe à figura de pensamento chamada hipérbole, uma vez que ela marca um exagero intencional do enunciador.

Ironia

Representação do contrário daquilo que se afirma.

Exemplo: É tão inteligente que não acerta nada.

Sarcasmo e Ironia

O sarcasmo e a ironia são recursos estilísticos empregados pelos emissores dos textos (sejam os textos orais ou escritos) com o intuito de oferecer maior expressividade ao discurso enunciado.

Em outras palavras, o sarcasmo e a ironia são utilizadas quando o autor do texto pretende oferecer uma maior dramaticidade ao discurso, utilizando, dessa maneira, as palavras em seu sentido conotativo (figurado), em detrimento de seu sentido real, chamado de denotativo.

Diferença entre Sarcasmo e Ironia

Embora sejam termos que se aproximem e muitas vezes são empregados como sinônimos, o sarcasmo e a ironia possuem suas peculiaridades. Destarte, o sarcasmo é um recurso expressivo utilizado sobretudo, com um sentido provocativo, malicioso e de crítica, enquanto a ironia é a uma figura de linguagem que expressa o oposto do que o autor pretende afirmar.

Sarcasmo e Ironia

O sarcasmo e a ironia são recursos estilísticos empregados pelos emissores dos textos (sejam os textos orais ou escritos) com o intuito de oferecer maior expressividade ao discurso enunciado.

Em outras palavras, o sarcasmo e a ironia são utilizadas quando o autor do texto pretende oferecer uma maior dramaticidade ao discurso, utilizando, dessa maneira, as palavras em seu sentido conotativo (figurado), em detrimento de seu sentido real, chamado de denotativo.

Diferença entre Sarcasmo e Ironia

Embora sejam termos que se aproximem e muitas vezes são empregados como sinônimos, o sarcasmo e a ironia possuem suas peculiaridades. Destarte, o sarcasmo é um recurso expressivo utilizado sobretudo, com um sentido provocativo, malicioso e de crítica, enquanto a ironia é a uma figura de linguagem que expressa o oposto do que o autor pretende afirmar.

Em resumo, o sarcasmo e a ironia estão intimamente ligados, entretanto, diferem na intenção estabelecida pelo escritor, ou seja, o sarcasmo sempre apresenta um tom provocador, mordaz e de zombaria, que apela ao humor ou ao riso, todavia, a ironia apresenta um tom menos áspero, de forma que se trata de uma contradição do sentido literal das palavras, sendo utilizada de forma mais amena, sutil.

Não obstante, para alguns estudiosos do tema, o sarcasmo corresponde a um tipo de ironia com um teor provocativo, e por sua vez, a ironia pode ser classificada de três maneiras, a saber: a ironia oral, que expressa a diferença entre o discurso e a intenção; a ironia dramática ou satírica, diferença entre a expressão e a compreensão; e a ironia de situação que corresponde a diferença existente entre a intenção e o resultado da ação.

Ambos termos são provenientes da língua grega: a palavra sarcasmo (sarkasmós) significa zombaria, escárnio, enquanto a palavra ironia (euroneia) significa dissimular, fingir. Para o escritor contemporâneo brasileiro Gabito Nunes: "Quando uso o humor como escudo, é ironia. Quando uso o humor como arma, é sarcasmo".

Exemplos

Para estabelecer melhor essa distinção entre o sarcasmo e a ironia, vejamos os exemplos abaixo:

Ela é tão inteligente que errou todas as questões da prova. (Ironia)

Sua maquiagem está linda, mas seu rosto é bem mais. (Sarcasmo)

Personificação

Atribuição de qualidades e sentimentos humanos a seres irracionais.

Exemplo: O jardim olhava as crianças sem dizer nada.

Na língua portuguesa, a personificação (também chamada de prosopopeia ou animismo) é uma figura de linguagem, mais precisamente, uma figura de pensamento muito utilizada nos textos literários.

Ela está diretamente relacionada com o significado (campo semântico) das palavras e corresponde ao efeito de “personificar”, ou seja, dar vida aos seres inanimados.

Desse modo, a personificação é utilizada para atribuir sensações, sentimentos, comportamentos, características e/ou qualidades essencialmente humanas (seres animados) aos objetos inanimados ou seres irracionais, por exemplo: O dia acordou feliz.

Segundo o exemplo, a característica de “acordar feliz” é uma característica humana, que, nesse caso, está atribuída ao dia (substantivo inanimado).

Note que a personificação pode também atribuir qualidades de seres animados a outros seres animados, por exemplo, os animais: A cachorro sorriu para o dono.

A palavra personificação, derivada do verbo personificar, possui origem latina, sendo formada pelos termos “persona” (pessoa, face, máscara) e o sufixo “-ção”, que denota ação, ou seja, significa, ao pé da letra, uma pessoa mascarada.

Da mesma maneira, a palavra prosopopeia, derivada do grego, é formada pelos termos “prosopon” (pessoa, face, máscara) e “poeio” (finjo), ou seja, significa pessoa que finge.

Figuras de Linguagem

As figuras de linguagem são recursos estilísticos muito utilizadas nos textos literários, de modo que o enunciador (emissor, autor) pretende dar mais ênfase ao seu discurso. Assim, ele emprega as palavras no sentido conotativo, ou seja, no sentido figurado, em detrimento do sentido real atribuído à palavra, o sentido denotativo.

As figuras de linguagem são classificadas em:

Figuras de Palavras: metáfora, metonímia, comparação, catacrese, sinestesia e antonomásia.

Figuras de Pensamento: ironia, antítese, paradoxo, eufemismo, litote, hipérbole, gradação, personificação e apóstrofe.

Figuras de Sintaxe: elipse, zeugma, silepse, assíndeto, polissíndeto, anáfora, pleonasma, anacoluto e hipérbato.

Figuras de Som: aliteração, assonância, onomatopeia e paranomásia.

Exemplos de Personificação

Segue abaixo alguns exemplos em que a personificação é empregada:

O dia acordou feliz e o sol sorria para mim.

O vento assobiava esta manhã em que o céu chorava.

Naquela noite, a lua beijava o céu.

Após a erupção do vulcão, o fogo dançava por entre as casas.

Nos exemplos acima, nota-se a utilização da personificação, na medida em que características de seres animados (que possuem alma, vida) são atribuídas aos seres inanimados (sem vida).

Note que os verbos ligados os substantivos inanimados (dia, sol, vento, fogo e lua) são características dos seres humanos: acordar, sorrir, assobiar, chorar e beijar.

Antítese

Uso de termos que têm sentidos opostos.

Exemplo: Toda guerra finaliza por onde devia ter começado: a paz.

A Antítese representa uma figura de pensamento, pertencente a um dos subgrupos que compõem as figuras de linguagem, que por sua vez, são recursos estilísticos que buscam proporcionar maior ênfase, destaque ou expressividade ao discurso proferido.

De tal modo, a antítese corresponde a aproximação de palavras com sentidos opostos, por exemplo: o ódio e a amor andam de mãos dadas. (nesse caso, o termo "ódio" está posicionada ao lado de seu termo contrário, o "amor")

Na história literatura, a linguagem do período barroco (1580-1756), escola literária baseada nos contrastes, conflitos, dualidades e excessos, utilizou a antítese como um dos principais recursos estilísticos. Do grego, a palavra "antithesis" é formada pelos termos "anti" (contra) e thesis (ideia), que significa literalmente ideia contra.

Diferença entre Antítese e Paradoxo

Muito comum haver confusão entre as figuras de pensamento denominadas antítese e paradoxo, uma vez que ambas estão pautadas na oposição.

No entanto, a antítese apresenta palavras ou expressões que contenham significados contrários, enquanto o paradoxo (também chamado de oxímoro) emprega ideias opostas e absurdas entre o mesmo referente no discurso.

Para entender melhor essa diferença, observe os exemplos abaixo:

Durante a vida, acreditamos em muitas verdades e mentiras (antítese)

Para mim, a melhor companhia é a solidão. (paradoxo)

Ambos exemplos estão pautados na oposição, no entanto, o primeiro buscou expor palavras contrárias, ou seja, "verdade" e "mentira", enquanto no segundo, a oposição ocorre no mesmo referente, por meio da ideia absurda de que a solidão é boa companhia, o que contraria o conceito ruim associado à condição da solidão: não ter amigos ou companheiros, ser um dos principais motivos da depressão, suicídios, dentre outros.

Exemplos de Antítese

Segue abaixo alguns exemplos em que a antítese é empregada. Note que os termos em destaque apontam para seus opostos:

A relação deles era de amor e ódio.

O dia está frio e meu corpo está quente.

A vida e a morte: duas figuras de uma mesma moeda.

A tristeza e a felicidade fazem parte da vida.

Bonito para alguns, feio para outros.

Vivemos num paraíso ou num inferno?

Faça sol ou faça chuva, estarei no teatro.

O céu e a terra se fundem tal qual uma pintura.

A luz e a escuridão estavam presentes em sua obra.

Não sei dizer qual verdade reside na mentira.

Paradoxo

Uso de ideias que têm sentidos opostos, não apenas de termos (tal como no caso da antítese).

Exemplo: Estou cego de amor e vejo o quanto isso é bom.

Como é possível alguém estar cego e ver?

Na literatura, o paradoxo (também chamado de oximoro) é uma figura de pensamento baseada na contradição.

Muitas vezes pode apresentar uma expressão absurda e aparentemente sem nexos, entretanto, expõem uma ideia fundamentada na verdade.

Esse conceito é também utilizado em outras áreas do conhecimento, tal qual a filosofia, psicologia, retórica, matemática e física.

Do latim, o termo paradoxo (paradoxum) é formado pelo prefixo “para” (contrário ou oposto) e o sufixo “doxa” (opinião), que literalmente significa opinião contrária.

Exemplo de Paradoxo

Para entender melhor o conceito de paradoxo, vejamos a seguir, o soneto do português Luís Vaz de Camões (1524-1580).

O escritor utiliza o paradoxo como principal figura de linguagem, ao unir ideais contraditórias que, por sua vez, apresentam uma coerência:

Amor é fogo que arde sem se ver,
é ferida que dói, e não se sente;
é um contentamento descontente,
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;
é um andar solitário entre a gente;
é nunca contentar-se de contente;
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;
é servir a quem vence, o vencedor;
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor
nos corações humanos amizade,
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

Gradação

Apresentação de ideias que progridem de forma crescente (clímax) ou decrescente (anticlímax).

Exemplo: Inicialmente calma, depois apenas controlada, até o ponto de total nervosismo.

No exemplo acima acompanhamos a progressão da tranquilidade até o nervosismo.

A gradação (ou clímax) é uma figura de linguagem que está na categoria de figura de pensamento. Ela ocorre mediante uma hierarquia dos termos que compõem a frase.

A gradação é empregada por meio da enumeração de elementos frasais. Tem o intuito de enfatizar as ideias numa sentença de ritmo crescente, até atingir o clímax (grau máximo).

Ou seja, ela oferece maior expressividade ao texto utilizando uma sequência de palavras que intensificam uma ideia de maneira gradativa, e por isso recebe esse nome.

Essa figura de estilo é utilizada na linguagem artística, seja em textos poéticos ou musicais.

Classificação

Na gradação, essa hierarquia pode ocorrer na forma crescente ou decrescente. Quando ela ocorre de maneira crescente é chamada de clímax ou gradação ascendente.

Por sua vez, se ocorre de maneira decrescente é chamada de anticlímax ou gradação descendente. Para compreender melhor, confira abaixo os exemplos:

No restaurante, sentei, pedi, comi, paguei. (clímax)

Ana estava pelo mundo e chegou no país, no estado, na cidade, no bairro. (anticlímax)

Exemplos de Gradação

Veja abaixo exemplos de gradação na literatura e na música:

“Por mais que me procure, antes de tudo ser feito,/eu era amor. Só isso encontro./Caminho, navego, voo,/ - sempre amor.” (Cecília Meireles)

“Mais dez, mais cem, mais mil e mais um bilhão, uns cingidos de luz, outros ensangüentados (...).” (Machado de Assis)

“Em cada porta um freqüentado olheiro,/que a vida do vizinho, e da vizinha/pesquisa, escuta, espreita, e esquadrinha,/para a levar à Praça, e ao Terreiro.” (Gregório de Matos)

“Oh, não aguardes, que a madura idade/Te converta em flor, essa beleza/Em terra, em cinza, em pó, em sobra, em nada.” (Gregório de Matos)

“O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se.” (Padre Antônio Vieira)

“Ninguém deve aproximar-se da jaula, o felino poderá enfurecer-se, quebrar as grades, despedaçar meio mundo.” (Murilo Mendes)

“Eu era pobre. Era subalterno. Era nada.” (Monteiro Lobato)

“Carregando flores/E a se desmanchar/E foram virando peixes/Virando conchas/Virando seixos/Virando areia.” (Música “Mar e Lua” de Chico Buarque)

“E o meu jardim da vida/Ressecou, morreu/Do pé que brotou Maria/Nem margarida nasceu.” (Música “Flor de Lis de Djavan”)

Apóstrofe

Interpelação feita com ênfase.

Exemplo: Ó céus, é preciso chover mais?

Apóstrofe é uma figura de linguagem que está na categoria de figuras de pensamento.

É caracterizada pelas expressões que envolvem invocações, chamamentos e interpelações de um interlocutor (seres reais ou não).

Por esse motivo, a apóstrofe exerce a função sintática de vocativo, sendo, portanto, uma característica dos discursos diretos.

De tal maneira, ela interrompe a narração com o intuito de invocar alguém ou algo que esteja presente ou ausente no momento da fala.

A apóstrofe é um recurso estilístico muito utilizado na linguagem informal (cotidiana), nos textos religiosos, políticos e poéticos.

Além da apóstrofe, as figuras de pensamento são: gradação (ou clímax), personificação (ou prosopopeia), eufemismo, hipérbole (ou auxese), litote, antítese, paradoxo (ou oxímoro) e ironia.

Exemplos

Ó Deus! Ó Céus! Porque não me ligou?

Senhor, tende piedade de nós.

Padre, posso me confessar?

Povo de São Paulo! Vamos vencer juntos.

Liberdade, Liberdade! É isso que pretendemos nessa luta.

Nossa! Como você conseguiu?

Minha Filha! Que linda você está!

Exemplos na Literatura

“Ó mar salgado, quanto do teu sal/São lágrimas de Portugal.” (Fernando Pessoa)

“Olha Marília, as flautas dos pastores,/Que bem que soam, como são cadentes!” (Bocage)

“Criança! não verás país nenhum como este:/Imita na grandeza a terra em que nasceste!” (Olavo Bilac)

“Tende piedade de mim, Senhor, de todas as mulheres.” (Vinícius de Moraes)

“Deus, ó Deus! Onde estás, que não me respondes?” (Castro Alves).

“Supremo Senhor e Governador do universo, que às sagradas quinas de Portugal, e às armas e chagas de Cristo, sucedam as heréticas listas de Holanda, rebeldes a seu rei e a Deus?...” (Padre Antônio Vieira)

Atenção!

Não confunda apóstrofe com apóstrofo. Enquanto o primeiro é uma figura de pensamento, o segundo é um sinal gráfico (') que indica a supressão de letras e sons, por exemplo: copo d'água.

A apóstrofe e o apóstrofo são palavras parônimas. Ou seja, termos que se assemelham na grafia e na pronúncia, mas diferem no sentido.

Figuras de Sintaxe

Elipse

Omissão de uma palavra que se identifica de forma fácil.

Exemplo: Tomara você me entenda (Tomara que você me entenda).

A elipse é uma figura de linguagem que está na categoria de figuras de sintaxe (ou de construção). Isso porque ela está relacionada com a construção sintática dos enunciados.

Ela é utilizada para omitir termos numa sentença que não forem mencionados anteriormente. No entanto, esses termos são facilmente identificáveis pelo interlocutor.

Exemplo: Comi no restaurante da minha avó na semana passada.

No exemplo acima, sabemos que pela conjugação do verbo (primeira pessoa do singular), o termo omitido foi o pronome pessoal (eu). Esse caso é chamado de “elipse de sujeito”. Além da omissão do sujeito, a elipse pode ocorrer com outros termos da frase: verbos, advérbios e conjunções.

Utilizamos essa figura de linguagem (ou estilo) cotidianamente nos discursos informais (linguagem oral).

Ela é também muito empregada nos textos de modo a oferecer maior fluidez textual, evitando, por exemplo, a repetição de alguns termos nas frases. Importante notar que a ausência desses termos não interfere na compreensão textual. Além da elipse, outras figuras de sintaxe são:

Zeugma, hipérbato, silepse, assíndeto, polissíndeto, anáfora, anacoluto e pleonasmo.

Exemplos

Confira abaixo alguns exemplos de elipse na música e na literatura:

“Na sala, apenas quatro ou cinco convidados.” (Machado de Assis) – omissão do verbo “haver”. (Na sala havia apenas quatro ou cinco convidados)

“A tarde talvez fosse azul, não houvesse tantos desejos.” (Carlos Drummond de Andrade) – omissão da conjunção “se”. (A tarde talvez fosse azul se não houvesse tantos desejos)

“Onde se esconde a minha bem-amada?/Onde a minha namorada...” (música “Canto triste” Edu Lobo) – omissão do verbo “está”. (Onde está a minha namorada...)

“Quando olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus, juro que não acreditei.” (música “Atrás da porta”) – omissão dos pronomes “tu” e “eu” (Quando tu olhaste bem nos olhos meus/E o teu olhar era de adeus, eu juro que não acreditei)

Elipse e Zeugma

A zeugma, tal qual a elipse, é figura de sintaxe. Ela é considerada um tipo de elipse.

A diferença entre elas consiste na identificação do termo na frase. Ou seja, na elipse, o termo pode ser identificado pelo contexto, ou mesmo, pela gramática. Mas, na elipse esses termos não foram mencionados anteriormente.

Já na zeugma, os termos que foram omitidos já foram mencionados. Para compreender melhor, veja abaixo os exemplos:

Elipse: Andei por todo o parque. (Eu)

Zeugma: Anne comprou banana, eu, maçã. (Comprei)

Atenção!

Quando a zeugma é empregada, o uso da vírgula, do ponto e vírgula ou do ponto final é obrigatório.

Exemplos:

Na casa de Alfredo tinha jacuzzi; na minha, uma piscina. (omissão de “tinha”)

Na casa de Maria havia laranjeira. Na minha, limoeiro. (omissão de “havia”)

Mariana prefere artes plásticas, eu, cinema. (omissão de “prefiro”)

Curiosidades

Do grego, o termo “élleipsis” significa “omissão” ou “falta”.

Na matemática, o termo elipse define um tipo de forma ou de gráfico.

Na astronomia, as elipses designam órbitas planetárias.

Zeugma

Omissão de uma palavra pelo fato de ela já ter sido usada antes.

Exemplo: Fiz a introdução, ele a conclusão. (Fiz a introdução, ele fez a conclusão.)

A Zeugma é uma figura de linguagem que está na categoria de figuras de sintaxe ou de construção. Isso porque ela interfere na construção sintática das frases.

Ela é usada para omitir termos na oração com o intuito de evitar a repetição desnecessária de alguns termos, como o verbo ou o substantivo.

Sendo assim, ela torna a linguagem do texto mais fluida. Quando é utilizada, o uso da vírgula torna-se necessário.

A zeugma é utilizada na linguagem informal, e também é empregada em diversos textos poéticos e musicais.

Exemplos

Confira exemplos de frases literárias e musicais em que a zeugma foi utilizada:

“O colégio compareceu fardado; a diretoria, de casaca.” (Raul Pompeia)

“Um deles queria saber dos meus estudos; outro, se trazia coleção de selos.” (José Lins do Rego).

“A vida é um grande jogo e o destino, um parceiro temível.” (Érico Veríssimo)

“Pensaremos em cada menina/que vivia naquela janela;/uma que se chamava Arabela,/outra que se chamou Carolina.” (Cecília Meireles)

“O meu pai era paulista/Meu avô, pernambucano/O meu bisavô, mineiro/Meu tataravô, baiano.” (Chico Buarque)

Zeugma e Elipse: Diferenças

É muito comum haver confusão entre as duas figuras de sintaxe: zeugma e elipse. No entanto, elas apresentam diferenças.

Para muitos estudiosos do tema, a zeugma é considerada um tipo de elipse, visto que também é empregada por meio da omissão de um ou mais termos na oração.

A elipse é a omissão de um ou mais termos do discurso que não foram expressos anteriormente. Mas estes são facilmente identificáveis pelo interlocutor (receptor). Já na zeugma, os termos já foram mencionados antes no discurso.

Confira abaixo os exemplos:

Ficamos ansiosos com o resultado. (pelo conjugação verbal podemos identificar a omissão do pronome “nós”.) – elipse

Joaquim comprou duas calças, eu uma. (omissão do verbo no segundo período: comprei). – zeugma

Curiosidade

Do grego, o termo “zeugma” significa “ligação”.

Hipérbato

Alteração da ordem direta da oração.

Exemplo: São como uns anjos os seus alunos. (Os seus alunos são como uns anjos.)

O hipérbato ou inversão é uma figura de sintaxe que faz parte das figuras de linguagem. Ele é caracterizado pela inversão brusca da ordem direta dos termos de uma oração ou período.

Na construção usual da língua, a ordem natural dos termos da oração vem posicionada dessa maneira: sujeito + predicado + complemento.

Sendo assim, o hipérbato interfere na estrutura gramatical, invertendo a ordem natural dos termos da frase. Por exemplo: Feliz ele estava. Na ordem direta a frase ficaria: Ele estava feliz.

Note que o uso do hipérbato pode comprometer muitas vezes o entendimento, ou mesmo gerar ambiguidade.

Anástrofe e Síntese

Outras figuras de sintaxe que invertem os termos da frase são: a anástrofe e a síntese.

A anástrofe é uma inversão suave dos termos frasais. Já a síntese é uma inversão mais acentuada e que pode prejudicar o entendimento do período.

Por esse motivo, a anástrofe e a síntese são consideradas por diversos estudiosos como tipos de hipérbato.

Hipérbato e Anacoluto

Muitas vezes o hipérbato é confundido com o anacoluto, no entanto eles são diferentes. O anacoluto apresenta uma irregularidade gramatical na estrutura gramatical do período, mudando de maneira repentina a estrutura da frase.

Exemplo: Ele, parece que está passando mal.

Dessa maneira, temos a impressão de que o pronome “ele” não exerce sua função sintática corretamente visto a pausa do período. E de fato, ele não possui relação sintática com os outros termos da frase.

O anacoluto altera, portanto, a sequência lógica do plano sintático dos termos da frase, o que não ocorre no hipérbato.

Já o hipérbato não é marcado por uma pausa, e sim pela inversão sintática dos termos da frase.

Exemplos de Hipérbato

Tanto na literatura, como na música, o hipérbato é usado muitas vezes para auxiliar na rima e sonoridade dos versos.

Mas lembre-se que também utilizamos essa figura de linguagem no cotidiano, por exemplo:

Está pronta a comida. (na ordem direta: a comida está pronta)

Morreu meu vizinho (na ordem direta: meu vizinho morreu)

Hipérbato na Música

O hino nacional brasileiro é um exemplo notório em que o hipérbato foi utilizado muitas vezes. Analise abaixo os trechos:

“Ouviram do Ipiranga as margens plácidas de um povo heroico o brado retumbante”

“E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos, /Brilhou no céu da Pátria nesse instante.”

Ordem direta do primeiro trecho: As margens plácidas do Ipiranga ouviram o brado retumbante de um povo heroico.

Ordem direta do segundo trecho: O sol da Liberdade brilhou em raios fúlgidos no céu da Pátria nesse instante.

Hipérbato na Literatura

O hipérbato é utilizado com fins estilísticos para dar maior ênfase ou expressividade à linguagem literária.

“Cheguei. Chegaste. Vinhas fatigada/E triste, e triste e fatigado eu vinha. /Tinhas a alma de sonhos povoada, /E alma de sonhos povoada eu tinha...” (Olavo Bilac)

Na ordem direta, o poema de Olavo Bilac ficaria: E eu vinha triste, e triste e fatigado/ Tinhas a alma povoada de sonhos/ E eu tinha a alma povoada de sonhos.

“Aquele triste e lida madrugada, /cheia toda de mágoa e de piedade, /enquanto houver no mundo saudade, /quero que seja sempre celebrada.” (Luís de Camões)

Na ordem direta o primeiro verso do soneto de Camões ficaria: aquela madrugada triste e lida.

Polissíndeto

Uso repetido de conectivos.

Exemplo: As crianças falavam e cantavam e riam felizes.

O polissíndeto é uma figura de linguagem que está na categoria de figuras de sintaxe.

Ele é caracterizado pelo uso de síndetos, ou seja, de elementos conectivos (conjunções) nos períodos compostos.

O polissíndeto forma as orações coordenadas sindéticas sendo que os elementos mais utilizados são: e, ou, nem.

Essa figura de sintaxe é muito utilizada como recurso estilístico, sobretudo nos textos poéticos e musicais.

Esse uso repetitivo das conjunções dá uma ideia de acréscimo, sucessão e continuidade, oferecendo mais expressividade ao texto.

Exemplos

Confira abaixo alguns exemplos de frases com polissíndeto na música e na poesia:

“As ondas vão e vem/ E vão e são como o tempo.” (Música “Sereia” de Lulu Santos)

“Enquanto os homens exercem seus podres poderes/ Índios e padres e bichas, negros e mulheres/ E adolescentes fazem o carnaval.” (Música “Podre Poderes” de Caetano Veloso)

“Canto, e canto o presente, e também o passado e o futuro,/ Porque o presente é todo o passado e todo o futuro.” (Ode Triunfal de Fernando Pessoa)

“Do claustro, na paciência e no sossego,/ Trabalha e teima, e lima, e sofre, e sua!” (“A um poeta” de Olavo Bilac)

Polissíndeto e Anáfora

A anáfora é uma figura de sintaxe que também está relacionada com a repetição.

O que a difere do polissíndeto é que essa repetição pode ser de palavras ou expressões, e não somente de elementos conectivos. Geralmente, a anáfora aparece no início das frases.

Para compreender melhor, veja abaixo um exemplo de anáfora e polissíndeto:

"E o olhar estaria ansioso esperando
E a cabeça ao sabor da mágoa balançando
E o coração fugindo e o coração voltando
E os minutos passando e os minutos passando..."

("O olhar para trás", Vinícius de Moraes)

Acima, temos um exemplo em que as duas figuras de linguagem estão presentes por meio da repetição da conjunção "e".

Curiosidade: Você Sabia?

Do grego, o termo “polysýndeton” é formado pelo vocábulo “polýs” (muitos) e pelo verbo “syndéo” (unir, ligar). Sendo assim, a palavra polissíndeto significa “muitas ligações”.

Assíndeto

Omissão de conectivos. É o contrário do polissíndeto.

Exemplo: Não sopra o vento; não gemem as vagas; não murmuram os rios.

O assíndeto é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de sintaxe. Ela é caracterizada pela ausência de síndeto.

O síndeto, nesse caso, é uma conjunção coordenativa utilizada para unir termos nas orações coordenadas.

Logo, o assíndeto corresponde a uma figura de sintaxe marcada pela omissão de conjunções (conectivos) nos períodos compostos.

Geralmente, no lugar dos conectivos são colocados vírgula ou ponto e vírgula, criando assim orações coordenadas assindéticas.

Além de ser utilizada na linguagem oral, o assíndeto é empregado como recurso estilístico nos textos poéticos e musicais com o intuito de aumentar a expressividade, bem como enfatizar alguns termos da oração.

Exemplos de Assíndeto

“Tem que ser selado, registrado, carimbado, avaliado, rotulado, se quiser voar. Pra lua, a taxa é alta. Pro sol: identidade.” (música “Carimbador Maluco” de Raul Seixas)

“Por você eu largo tudo. Vou mendigar, roubar, matar./ Que por você eu largo tudo. Carreira, dinheiro, canudo.” (música “Exagerado” de Cazuza)

“Nascendo, rompendo, rasgando, E tomando meu corpo e então...Eu... chorando, sofrendo, gostando, adorando.” (música “Não Dá Mais Pra Segurar (Explode Coração)” de Gonzaguinha)

“A tua raça de aventura quis ter a terra, o céu, o mar/A tua raça quer partir, guerrear, sofrer, vencer, voltar.” (“Epigrama nº 7” de Cecília Meireles)

“Tive ouro, tive gado, tive fazendas.” (“Confidência do Itabirano” de Carlos Drummond de Andrade)

“Era impossível saber onde se fixava o olho de padre Inácio, duro, de vidro, imóvel na órbita escura. Ninguém me viu. Fiquei num canto, roendo as unhas, olhando os pés do finado, compridos, chatos, amarelos.” (“Angústia” de Graciliano Ramos)

Assíndeto e Polissíndeto: Diferenças

Enquanto o assíndeto é determinado pela omissão de uma conjunção (síndeto), o polissíndeto é marcado pela repetição da conjunção coordenativa (conectivo).

Exemplos:

Maria correu, pegou o ônibus, foi para o trabalho. (Assíndeto)

Maria correu e pegou o ônibus e foi para o trabalho. (Polissíndeto)

Saiba mais sobre os Conectivos.

Curiosidade: Você sabia?

Do grego, o vocábulo “asýndetos” é composto pelo “a”, que indica uma negação, e pelo verbo “syn-déo”, que significa “unir”, “ligar”. Portanto, o termo assíndeto significa a ausência de ligação.

Anacoluto

Mudança repentina na estrutura da frase.

Exemplo: Eu, parece que estou ficando zozzo. (Parece que eu estou ficando zozzo.)

O anacoluto é uma figura de linguagem que está relacionada com a sintaxe das frases. Por esse motivo, é chamada de figura de sintaxe.

Ele é caracterizado por alterar a sequência lógica da estrutura da frase por meio de uma pausa no discurso. Assim, o anacoluto realiza uma “interrupção” na estrutura sintática da frase.

Note que as figuras de linguagem são muito utilizadas nos textos poéticos. Isso porque elas oferecem maior expressividade ao texto.

No caso do anacoluto, na maioria das vezes, ele enfatiza uma ideia ou mesmo uma pessoa do discurso.

Normalmente, o termo inicial fica “solto” na frase sem apresentar uma relação sintática com os outros termos. Por exemplo: Meu vizinho, soube que ele está no hospital.

A expressão "meu vizinho" parece ser o sujeito da oração, mas quando terminamos a frase podemos constatar que ele não possui essa função sintática estabelecida.

Além de ser usado na linguagem literária e musical, o anacoluto é utilizado na linguagem coloquial (informal). Na linguagem cotidiana ele é empregado pela espontaneidade típica desses tipos de discursos.

Para compreender melhor essa figura de sintaxe, veja abaixo alguns exemplos:

Exemplos

Anacoluto na Linguagem Oral

Eu, acho que estou passando mal.

Nora, lembro dela sempre que chego aqui.

A vida, não sei como será sem ele.

Crianças, como são difíceis de lidar.

Lúcia, ouvi dizer que está viajando.

Portugal, quantas lembranças tenho.

Anacoluto na Literatura

“Eu, que era branca e linda, eis-me medonha e escura.” (Manuel Bandeira)

“Eu, porque sou mole, você fica abusando.” (Rubem Braga)

“O relógio da parede eu estou acostumado com ele, mas você precisa mais de relógio do que eu”.
(Rubem Braga)

“Umas carabinas que guardavam atrás do guarda-roupa, a gente brincava com elas, de tão imprestáveis.” (José Lins do Rego)

“A velha hipocrisia, recordo-me dela com vergonha.” (Camilo Castelo Branco)

“E o desgraçado tremiam-lhe as pernas, sufocando-o a tosse.” (Almeida Garret)

Figuras de Sintaxe

Além do anacoluto, outras figuras de sintaxe (ou de construção) que interferem na estrutura gramatical das frases são:

Elipse

Zeugma

Hipérbato

Silepse

Assíndeto

Polissíndeto

Anáfora

Pleonasmo

Pleonasmo

Repetição da palavra ou da ideia contida nela para intensificar o significado.

Exemplo: A mim me parece que isso está errado. (Parece-me que isto está errado.)

O pleonasmo é uma figura ou um vício de linguagem que acrescenta uma informação desnecessária ao discurso, seja de maneira intencional ou não.

Do Latim, o termo “pleonasmo” significa superabundância.

Classificação

O pleonasmo é classificado de duas maneiras segundo a intenção do enunciador do discurso:

Pleonasmo Vicioso

Também chamado de redundância, o pleonasmo vicioso é utilizado como vício de linguagem.

Nesse caso, ele é um erro sintático não intencional que a pessoa comete por desconhecimento das normas gramaticais.

Trata-se de um desvio gramatical que passa despercebido pelos falantes da língua. Note que ele é muito utilizado no cotidiano e na linguagem coloquial.

Exemplos:

subir para cima: o verbo “subir” já indica ir para cima, elevar-se.

descer para baixo: o verbo “descer” já denota mover de cima para baixo, declinar.

entrar para dentro: o verbo “entrar” já indica passar para dentro.

sair para fora: o verbo “sair” é sempre passar de dentro para fora, afastar-se.

encarar de frente: o verbo “encarar” significa olhar de frente, de cara. Ou seja, quando encaramos, já estamos posicionados de frente.

ver com os olhos: o verbo “ver” (perceber pela vista) está intimamente relacionado com os olhos, uma vez que enxergamos com esse órgão

hemorragia de sangue: a “hemorragia” é um termo que indica derramamento de sangue. Quando utilizamos essa palavra, não é necessário utilizar o vocábulo sangue.

multidão de pessoas: a palavra “multidão” já determina um grande agrupamento de pessoas.

surpresa inesperada: a palavra “surpresa” já indica algo inesperado.

outra alternativa: a palavra “alternativa” denota outra escolha dentre duas ou mais opções.

Pleonasmo Literário

Já o pleonasmo literário (ou intencional) é usado com intenção poética de oferecer maior expressividade ao texto. Assim, nesse caso ele é considerado uma figura de linguagem.

Em outras palavras, o pleonasmo literário é utilizado intencionalmente como recurso estilístico e semântico para reforçar o discurso de seu enunciador. Observe que nesse viés, o escritor tem 'licença poética' para fazer essa ligação.

Exemplos:

“E rir meu riso e derramar meu pranto” (Vinicius de Moraes)

“E ali dançaram tanta dança” (Chico Buarque e Vinicius de Moraes)

“Me sorri um sorriso pontual e me beija com a boca de hortelã” (Chico Buarque)

“Ó mar salgado, quanto do teu sal são lágrimas de Portugal” (Fernando Pessoa)

“Morrerás morte vil na mão de um forte” (Gonçalves Dias)

“Quando com os olhos eu quis ver de perto” (Alberto de Oliveira)

“Chovia uma triste chuva de resignação” (Manuel Bandeira)

Vícios de Linguagem

Os Vícios de Linguagem são desvios das normas gramaticais que podem ocorrer por descuido do falante ou por desconhecimento das regras da língua.

Tratam-se de irregularidades que ocorrem no dia-a-dia, das quais se destacam: pleonasmo, barbarismo, ambiguidade, solecismo, estrangeirismo, plebeísmo, cacofonia, hiato, eco e colisão.

Silepse

Concordância com o que se entende e não com o que está implícito. Há silepse de gênero, de número e de pessoa.

Exemplos:

Vivemos na bonita e agitada São Paulo. (silepse de gênero: Vivemos na bonita e agitada cidade de São Paulo.)

A maioria dos clientes ficaram insatisfeitas com o produto. (silepse de número: A maioriados clientes ficou insatisfeita com o produto.)

Todos terminamos os exercícios. (silepse de pessoa: neste caso concordância com nós, em vez de eles: Todos terminaram os exercícios)

A silepse é uma figura de linguagem que está na categoria de figura de sintaxe (ou de construção). Isso porque ela está intimamente relacionada com a construção sintática das frases.

A silepse é empregada mediante a concordância da ideia e não do termo utilizado na frase. Dessa forma, ela não obedece às regras de concordância gramatical e sim por meio de uma concordância ideológica.

Classificação

Dependendo do campo gramatical que ela atua, a silepse é classificada em:

Silepse de Gênero: quando há discordância entre os gêneros (feminino e masculino);

Silepse de Número: quando há discordância entre o singular e o plural;

Silepse de Pessoa: quando há discordância entre o sujeito, que aparece na terceira pessoa, e o verbo, que surge na primeira pessoa do plural.

Exemplos

Para compreender melhor, confira abaixo exemplos de silepse:

Silepse de Gênero: A velha São Paulo cresce a cada dia.

Silepse de Número: O povo se uniu e gritavam muito alto nas ruas.

Silepse de Pessoa: Todos os pesquisadores estamos ansiosos com o congresso.

No primeiro exemplo, notamos a união dos gêneros masculino (São Paulo) e feminino (velha).

No segundo exemplo, o uso do singular e plural denota o uso da silepse de número: povo (singular) e gritavam (plural).

No terceiro exemplo, o verbo não concorda com o sujeito, e sim com a pessoa gramatical: pesquisadores (terceira pessoa); estamos (primeira pessoa do plural)..

Anáfora

Repetição de uma ou mais palavras de forma regular.

Exemplo: Se você sair, se você ficar, se você quiser esperar. Se você “qualquer coisa”, eu estarei aqui sempre para você.

A anáfora é uma figura de linguagem que está intimamente relacionada com a construção sintática do texto. Por esse motivo, ela é chamada de figura de sintaxe.

A anáfora ocorre por meio da repetição de termos no começo das frases (ou dos versos). É um recurso estilístico muito utilizado pelos escritores na construção dos versos com o intuito de intensificar uma expressão.

Exemplos

A anáfora é muito utilizada na poesia, na música e nas propagandas publicitárias. Veja abaixo alguns exemplos:

Anáfora na Música

"É o pau, é a pedra, é o fim do caminho
É um resto de toco, é um pouco sozinho
É um caco de vidro, é a vida, é o sol
É a noite, é a morte, é um laço, é o anzol
É peroba no campo, é o nó da madeira"

(Trecho da música "Águas de Março" de Tom Jobim)

Anáfora na Literatura

"É preciso casar João,
é preciso suportar, Antônio,
é preciso odiar Melquíades
é preciso substituir nós todos.

É preciso salvar o país,
é preciso crer em Deus,
é preciso pagar as dívidas,
é preciso comprar um rádio,
é preciso esquecer fulana.

É preciso estudar volapuque,
é preciso estar sempre bêbado,
é preciso ler Baudelaire,
é preciso colher as flores
de que rezam velhos autores.

É preciso viver com os homens
é preciso não assassiná-los,
é preciso ter mãos pálidas
e anunciar O FIM DO MUNDO."

("Poema da Necessidade" de Carlos Drummond de Andrade)

Anáfora na Publicidade

"Tá na moda. Tá na mão, tá na C&A." (Publicidade da C&A - loja de vestuário)

Anáfora e Catáfora: Diferenças

Além da figura de linguagem anáfora, temos também a anáfora como mecanismo de coesão textual.

Nesse caso, ela retoma um componente textual, ou seja, faz referência a uma informação que já fora mencionada no texto. Ela pode ser chamada de elemento anafórico.

Por sua vez, a catáfora antecipa um componente textual, sendo chamada de elemento catafórico.

Figuras de Som

Aliteração

Repetição de sons consonantais.

Exemplo: O rato roeu a roupa do rei de Roma.

A aliteração é uma figura de linguagem, mais precisamente uma figura de som (ou de harmonia).

É definida pela repetição de fonemas consonantais num enunciado. Isso significa que esses sons podem ser parecidos ou iguais e, geralmente, estão localizados no início ou no meio da palavra.

A aliteração produz um efeito sonoro interessante, marcando o ritmo e sugerindo alguns sons semelhantes às palavras que compõem o texto.

Sendo assim, a aliteração é um recurso linguístico muito utilizado nos textos poéticos para enfatizar determinado som oferecendo maior expressividade ao texto.

Exemplos de Aliteração

Confira abaixo alguns trechos que utilizam a aliteração.

“Vozes veladas, veludosos vozes,/Volúpias dos violões, vozes veladas/Vagam nos velhos vórtices velozes/Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas.” (Cruz e Souza) – repetição da consoante “v”.

“Leva-lhe o vento a voz, que ao vento deita.” (Luís de Camões) – repetição da consoante “v”.

“O rato roeu a roupa do rei de Roma.” (provérbio popular) – repetição da consoante “r”.

“Quem com ferro fere com ferro será ferido.” (provérbio popular) – repetição da consoante “f”.

“O sabiá não sabia que o sábio sabia que o sabiá não sabia assobiar.” (provérbio popular) – repetição da consoante “s”.

Paronomásia

Repetição de palavras cujos sons são parecidos.

Exemplo: O cavaleiro, muito cavalheiro, conquistou a donzela. (cavaleiro = homem que anda a cavalo, cavalheiro = homem gentil)

A paronomásia é uma figura de linguagem que está definida na categoria de figuras de som.

Isso porque ela está relacionada com a sonoridade das palavras. Dessa forma, ela utiliza os parônimos para enfatizar uma ideia e por isso recebe esse nome.

Lembre-se que as palavras parônimas apresentam sonoridade e são escritas de forma semelhante. Mas o significado delas é muito diferente.

Geralmente a paronomásia é utilizada em textos literários, mas também pode ser usada na linguagem oral e popular.

Palavras Parônimas

As palavras parônimas se assemelham no som e escrita. Mas fique atento, pois um erro pode causar grande confusão. Veja abaixo algumas palavras parônimas:

Absolver (perdoar) e absorver (aspirar)

Apóstrofe (figura de linguagem) e apóstrofo (sinal gráfico)

Aprender (tomar conhecimento) e apreender (capturar)

Cavaleiro (que cavalga) e cavalheiro (homem gentil)

Delatar (denunciar) e dilatar (alargar)

Docente (relativo a professores) e discente (relativo a alunos)

Peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos) e pião (brinquedo)

Exemplos de Frases com Paronomásia

Eu vou te delatar se você não dilatar a pupila.

Aprendeu nas aulas por meio da apreensão dos conhecimentos.

José é um cavaleiro da fazenda muito cavalheiro.

O docente aplicou a prova essa tarde para os discentes.

Durante seu descanso o peão jogava pião com seus colegas.

Obs: O trava-línguas é um tipo de parlenda que faz parte da literatura popular. Um dos recursos estilístico utilizado para dificultar o falante na recitação da frase é a paronomásia, por exemplo: "Fia, fio a fio, fino fio, frio a frio".

Nesse caso, além da aproximação de palavras semelhantes, temos também a repetição da consoante "f" e da vogal "o". Portanto, o uso das figuras de som: aliteração e assonância.

Assonância

Repetição de sons vocálicos.

Exemplo:

"O que o vago e incógnito desejo
de ser eu mesmo de meu ser me deu." (Fernando Pessoa)

A assonância é um tipo de figura de linguagem, chamada de figura de som ou harmonia. Ela é caracterizada pela repetição harmônica de sons vocálicos (vogais) numa frase.

É um recurso estilístico muito utilizado na literatura, na música e nos provérbios populares. Ela oferece maior expressividade ao texto por meio da intensificação da musicalidade e do ritmo.

Além da assonância, as figuras de som mais importantes são: aliteração, paronomásia, onomatopeia.

Exemplos

Confira abaixo dois exemplos de assonância na música:

"Juro que não acreditei, eu te estranhei/Me debrucei sobre teu corpo e duvidei/E me arrastei e te arranhei/E me agarrei nos teus cabelos" (Atrás da Porta – Chico Buarque) – repetição das vogais "ei".

"Meu amor/O que você faria/Se só te restasse esse dia?/Se o mundo fosse acabar/Me diz o que você faria" (O que você faria – Lenine) – repetição das vogais "ia".

Aliteração e Assonância

Quanto às figuras de som, há duas que geram maior confusão. São elas a aliteração e a assonância.

Enquanto a assonância é a repetição de vogais, a aliteração é a repetição de consoantes. Para clarificar melhor, veja abaixo os exemplos:

Aliteração: “O pato pateta pintou o caneco” (Vinícius de Moraes) – repetição das consoantes “p” e “t”.

Assonância: “Minha foz do Iguaçu/Pólo sul, meu azul/Luz do sentimento nu(Djavan) – repetição da vogal “u”.

Há muitos casos em que elas são utilizadas num mesmo verso ou frase, por exemplo:

“Na messe, que enlourece, estremece a quermesse.../O sol, celestial girassol, esmorece.../E as cantilenas de serenos sons amenos/Fogem fluidas, fluindo a fina flor dos fenos...” (Eugênio de Castro)

No exemplo acima notamos o uso de ambas figuras de som. A aliteração dos fonemas “ss” e “c”, além da repetição das consoantes “f”. Já a assonância é marcada pela repetição das vogais tônicas “e”.

Onomatopeia

Inserção de palavras que imitam sons.

Exemplo: Não aguento o tic-tac desse relógio.

A Onomatopeia é uma figura de linguagem que reproduz fonemas ou palavras que imitam os sons naturais, quer sejam de objetos, de pessoas ou de animais.

Esse recurso aumenta a expressividade do discurso, motivo pelo qual é muito utilizado na literatura e nas histórias em quadrinhos.

Exemplo de onomatopeia nos quadrinhos

Também é muito empregada nos textos enviados pela internet. São exemplos os fonemas que expressam, por exemplo, o som do riso: “hahahaha, kkkkkk, rsrsrs”.

Do grego o termo “onomatopeia” (onomatopoiía) é formado pelos vocábulos “onoma” (nome) e “poi-ein” (fazer) o qual significa “criar ou fazer um nome”.

Exemplos

Segue abaixo lista das principais onomatopeias:

Ratibum: som de instrumentos musicais (Ra = caixa, tim = pratos, bum = bombo)

Tic-tac: som do relógio

Toc-toc: som de bater na porta

Sniff sniff: som de pessoa triste, chorando

Buááá: ruído de choro

Atchim: barulho de espirro

Uhuuu: grito de felicidade ou adrenalina

Aaai: grito de dor

Cof-cof: som de tosse

Urgh: referente ao nojo

Nhac: ruído de mordida

Aff: som que expressa tédio e raiva

Grrr: som de raiva

Zzzz: som de homem ou animal dormindo

Tchibum: som de mergulho

Tum-tum: batidas do coração

Plaft: som de queda

Bum: ruído de explosão

Crash: som de batida

Smack: som de beijo

Au Au: som do cachorro

Miau: som do gato

Cocóricó: som do galo cantando

Piu-piu: som do passarinho

Vrum-vrum: som de motor (moto, carro, etc.)

Bang-bang: som de tiro

Bi-bi: som de buzina

Din-don: som da campainha

Blém-blém: badalar dos sinos

Trrrim-trrrim: ruído de telefone tocando

Confira na tabela abaixo o que diferencia cada uma das figuras de linguagem, bem como cada um dos seus tipos.

Figuras de Palavras ou semânticas	Figuras de Pensamento	Figuras de Sintaxe ou construção	Figuras de Som ou harmonia
Produzem maior expressividade à comunicação através das palavras.	Produzem maior expressividade à comunicação através da combinação de ideias e pensamentos.	Produzem maior expressividade à comunicação através da inversão, repetição ou omissão dos termos na construção das frases.	Produzem maior expressividade à comunicação através da sonoridade.
metáfora	hipérbole	elipse	aliteração
comparação	eufemismo	pleonasmo	paronomásia

assonância

onomatopeia

anáfora

apóstrofe

1